

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 18 DE SETEMBRO DE 2002**

*Senhor Ministro da Defesa, Dr. Geraldo Quintão; General Alberto Mendes Cardoso, Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional; Senhores Comandantes das Forças aqui presentes; Ministro-Interino das Relações Exteriores; Senhores Oficiais Superiores; Senhoras e Senhores,*

Fico muito desvanecido ao receber esta comenda. Sei que, por dever, pelo que fiz, pelo cargo que ocupo é que eu, em primeiro lugar, assumo a posição de Grão-Mestre desta ordem. Mas me compraz tê-la recebido das mãos de Vossa Excelência, Senhor Ministro, porque Vossa Excelência tem demonstrado zelo e competência no exercício das funções de Ministro da Defesa. E quero agradecer suas palavras.

Quero dizer, Senhores Ministros, Senhores Oficiais-Generais, Senhores Comandantes, que a política de defesa, tal como foi sintetizada pelo Dr. Quintão, corresponde, efetivamente, ao anseio de todos nós e hoje é uma política que não é apenas das Forças Armadas, é uma política nacional, uma política que tem o endosso do País. É o pensamento do nosso país a esse respeito. Sei que falta fazer muito ainda, inclusive

no tocante às políticas específicas de cada força singular e nas formas de entrosamento. Mas demos alguns passos e daremos outros passos.

Apraz-me também dizer que, se nós criamos o Ministério da Defesa em 1999, embora eu tenha dito, quando fui candidato, em 94, que tinha o propósito de criar o Ministério da Defesa, foi porque eu queria que esse Ministério fosse a expressão da vontade do País através da compreensão das suas Forças Armadas. De modo que deixei que se esgotasse um mandato e só no segundo mandato, quando havia condições, pelo pensamento que foi elaborado, dentro das próprias Forças Armadas, a respeito de que tipo de Ministério da Defesa nós deveríamos ter no Brasil, é que esse Ministério foi constituído. Não se trata, portanto, de uma cópia de organizações existentes em outros países, embora copiar, quando é para o bem, não faz mal. Mas, no nosso caso, não se tratou disso: tratou-se de um pensamento que deu continuidade à ação e ao pensamento das nossas Forças Armadas e que neste momento tem, como acabou de expressar o Ministro Quintão, o apoio generalizado do País através do Congresso e através da opinião pública.

Todos sabem que, hoje, no Brasil, as Forças Armadas são colocadas pela opinião pública no topo das instituições nacionais. Gozam de prestígio e popularidade. Só esse fato já me deixa feliz. Feliz por muitas razões: feliz, como toda gente sabe, pelos liames que a minha família tem com as Forças Armadas, mas feliz por mim mesmo, porque durante tanto tempo lutamos para que houvesse um entrosamento entre a sociedade civil e os militares. E esse entrosamento hoje é natural, ele ocorre com a maior tranqüilidade. Então, nós vivemos um momento de expressão da democracia, uma democracia preocupada, como deve ser, com os seus assuntos de defesa, preocupada com a integridade territorial, preocupada com a ocupação dos nossos espaços, notadamente na Amazônia. E preocupada também com o desenvolvimento tecnológico.

Eu já disse, em mais de uma oportunidade, ainda recentemente no 7 de Setembro, que tentei fazer o máximo que pude para que as nossas Forças Armadas estivessem em boas condições operacionais. Se mais não fiz, foi porque mais não pude. E sei que muita coisa precisa ser feita.

Apraz-me dizer nesta oportunidade que, pelo menos parcialmente, nós conseguimos realizar alguns dos nossos propósitos, inclusive no que diz respeito à reestruturação da carreira e, enfim, ao novo equilíbrio entre as posições hierárquicas com os seus correspondentes valores, que foram sendo atualizados, apesar das dificuldades.

Neste ano, pude cumprir o que tinha prometido no ano passado. A despeito de todas as contingências, em agosto, nós demos o passo final do que havia sido decidido em termos da reestruturação financeira e da hierarquia salarial das Forças Armadas.

Sei que falta muito em outros aspectos também, mas nós não descuidamos de alguns aspectos essenciais. Na Aeronáutica, o Sivam – que não é da Aeronáutica, é algo muito mais amplo do que isso – é uma realização da qual eu me orgulho, e acho que os brasileiros todos devem sentir o mesmo orgulho. E, se forem lá vê-lo na Amazônia, em funcionamento, certamente, sentirão o orgulho de ver como foi possível – em condições de meio ambiente adversas, porque, às vezes, no meio da selva –, criar bases efetivas para que tenhamos controle mais adequado do nosso espaço aéreo e também da nossa porção territorial.

Estamos, agora, em plena marcha no processo de reequipar a nossa Força Aeronáutica e estamos avançando. Não fizemos tudo, mas estamos caminhando. Tomaremos outras decisões, para que possamos avançar mais nessa matéria de equipamento da Aeronáutica.

Da mesma forma, na nossa Marinha, conseguimos não apenas manter a sua capacidade operacional como, com o novo porta-aviões, houve um avanço efetivo na nossa capacidade de defesa. E, mais ainda, foi possível resolver uma pendência antiga. Hoje, existe uma aviação embarcada, que está lá, no nosso porta-aviões. E tudo isso num clima de absoluta concórdia, de absoluta harmonia e compreensão.

A Força de terra vem fazendo um esforço muito grande: é a que mais sofre nos momentos de contingenciamento, porque tem um contingente maior. Não obstante, desde o tempo do General Zenildo e, agora, com o General Gleuber, vem fazendo um esforço muito grande para manter a sua capacidade operacional. Tinha prometido um reforço na

parte de equipamento. Estamos avançando, não em tudo como eu gostaria, mas, ainda recentemente, pude dar mais um passo nessa direção.

E digo tudo isso com toda clareza porque sei da importância de contarmos com Forças Armadas realmente eficazes para garantir os objetivos da nossa política de defesa.

De modo que tenho, realmente, muita satisfação de poder, hoje, nestas breves palavras, reconhecer o que falta, dizer o que fizemos, mas agradecer, como já o fiz há poucas semanas: agradecer o espírito de compreensão, de colaboração do Ministério da Defesa e das várias Forças singulares que nunca faltaram ao País, nunca faltaram ao Governo e nunca faltaram a mim, pessoalmente. Se há um corpo do Estado brasileiro que, dentro das regras da democracia, tem funcionado de maneira absolutamente impecável, é o Ministério da Defesa e são suas Forças Armadas. Por isso, vou portar esta comenda com grande orgulho.

Muito obrigado.